

CADERNETA DAS OFICINAS DE ESCRITA:

Ciências em Movimento em Defesa da Construção
do Conhecimento Agroecológico



Realização:



Apoio:

■■■ HEINRICH BÖLL STIFTUNG
RIO DE JANEIRO
Brasil

Ficha Técnica

Organização

Thais Santos de Souza

Helena Rodrigues Lopes

Projeto gráfico e ilustrações

Beatriz Cancian



Apresentação

Concebido para fortalecer a agroecologia a partir da produção da ciência, o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) promove o encontro dos conhecimentos científicos e populares, além de incentivar processos participativos e diálogos abertos entre a sociedade civil, o meio acadêmico e as esferas governamentais. A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) coordena a construção dos CBAs e procura transformá-los cada vez mais em eventos ativos e inclusivos, com a participação de instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e diversos grupos que utilizam os princípios da agroecologia nas práticas das agriculturas desenvolvidas nas cidades, nos campos, nas águas e nas florestas.

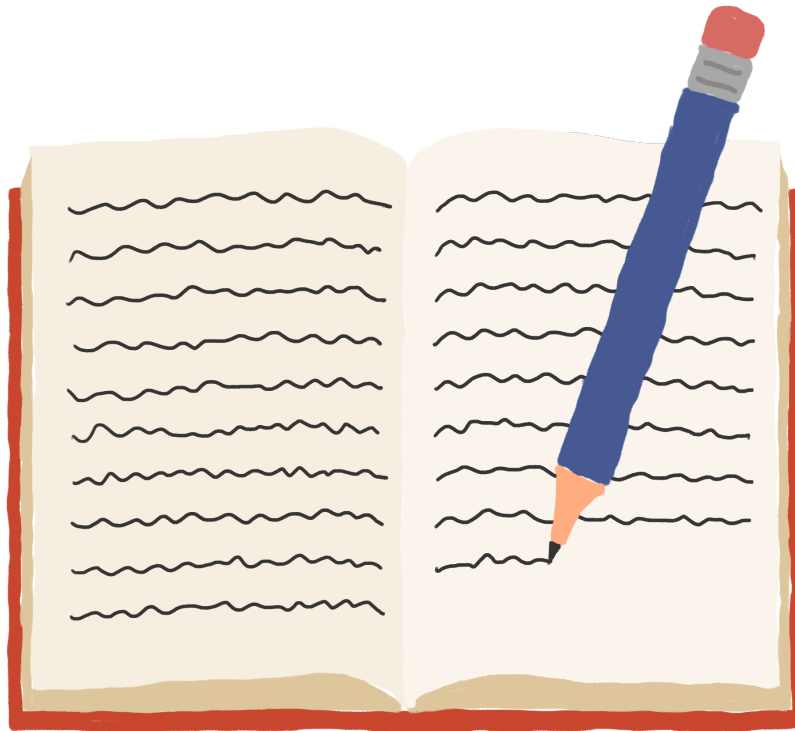
A proposta do “**CBA em Movimento**” surge do compromisso da ABA-Agroecologia em compreender seus Congressos como parte de uma constelação de iniciativas de mobilização territorial. Assim, os quatro dias do CBA representam a culminância de um conjunto de processos prévios de preparação e intercâmbio de saberes e conhecimentos, desenvolvidos de forma territorializada e integrados às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas localmente.

Diversas iniciativas são promovidas como etapas preparatórias para os CBAs. Entre elas, destacam-se caravanas, intercâmbios, seminários, feiras e banquetes. Esses processos territoriais de preparação, mobilização e conexão integram as experiências de universidades, centros de pesquisa, comunidades, quilombos, territórios indígenas, favelas e assentamentos, entre outros. Esses esforços refletem o compromisso do Congresso com o diálogo de saberes. De forma espontânea e integrada ao calendário de atividades de grupos, redes, GTs da ABA e movimentos sociais, oficinas e encontros vêm sendo organizados localmente de maneira autogestionada (confira no nosso **texto de Inspirações** como se organizar).



Como parte dessas atividades preparatórias, a Comissão organizadora da 12ª edição do CBA propôs o em 2023 o **Projeto de Oficinas de Escrita**, tendo as oficinas de escrita científica sido propulsoras e aglutinadoras do processo de preparação do Congresso. Nelas, diferentes estratégias, técnicas e experiências foram desenvolvidas com o objetivo de construir ambientes de diálogo, intercâmbio e aprendizagem entre diferentes grupos e públicos. Nesta caderneta, apresentamos uma proposta de oficina de escrita e três experimentações metodológicas desenvolvidas ao longo do projeto: escrita antirracista, escrita criativa e escrita científica.

O que são oficinas de escrita científica?



A escolha das oficinas de escrita científica como base dos processos de preparação vem da necessidade de valorizarmos, qualificarmos e ampliarmos a produção do conhecimento, a comunicação e a integração de diferentes autoras e autores que produzem conhecimento em agroecologia.

As oficinas são ambientes de aprendizagem **centrados na produção de textos e relatos com diferentes abordagens e linguagens científicas**. Com o objetivo de ampliar os espaços coletivos de preparação, elaboração e revisão dos relatos de experiências que serão submetidos ao Congresso, as oficinas serão desenvolvidas a partir de metodologias participativas que compartilhem experiências de pesquisa, incluindo reflexão sobre a práxis, registro, análise de dados e construção da escrita científica.

As **Antenas e Raízes** são pessoas organizadas que possuem atuação direta nos territórios. Com base no método compartilhado, podem fortalecer e qualificar o desenvolvimento, sistematização e escrita dos trabalhos que serão submetidos a eventos de construção da Agroecologia, como encontros, seminários e congressos, nas diversas modalidades disponíveis.

Qual PAPEL Das Raízes e Antenas?

Dar os primeiros passos, sempre tecendo redes, implica em preparar e comunicar sobre o Congresso com as organizações parceiras. Tendo como pressuposto que, em rede, as ações são fortalecidas e potencializadas, sendo extremamente importante promover diálogos com a pluralidade de atores envolvidos. O trabalho coletivo das Antenas e Raízes surge como uma proposta de governança articulada desses atores, encarregados de todo o processo formativo e do acompanhamento das oficinas.

Os multiplicadores são chamados de Raízes e Antenas, pois estão conectados com nossos valores, entre nós, e com nossos territórios e movimentos. São facilitadores e educadores que desempenham um papel crucial na socialização do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades através de oficinas e treinamentos. O papel dessas pessoas é:

1. Mobilizar pessoas para a realização de oficinas, promover diálogos e conexões, buscando agregar pessoas de diversos territórios para participar, aumentando nossa rede de pessoas, coletivos e movimentos para o CBA;

2. Capacitar os participantes das oficinas, fornecendo-lhes informações e habilidades práticas que facilitem a aprendizagem, conduzindo sessões interativas, fornecendo orientação coletiva e individualizada e respondendo a perguntas das/os participantes;

3. Reconhecer os saberes diversos, promover o diálogo, o trabalho conjunto, a colaboração, tecendo a partir de diferentes lógicas, acolhendo com sensibilidade os diferentes processos criativos;



Como organizar uma oficina?



- Reúna pessoas estratégicas e interessadas de coletivos, redes e movimentos para ajudar na construção da oficina.
- Tenha os objetivos bem definidos: Qual a motivação? Qual a importância da oficina?
- Identifique coletivamente as possibilidades de a oficina ser presencial e/ou online.
- Defina os participantes e direcione o planejamento às necessidades deles/delas.
- Construa uma programação coerente e contextualizada, adequando-se aos objetivos e ao tempo proposto.
- Tenha um eixo temático central e boas perguntas geradoras. É importante também manter a escuta ativa e a fala consciente para fazer boas amarrações.
- Prepare momentos de acolhida para que as pessoas se sintam bem recebidas e especiais. Cuidar dos processos envolve também o cuidado com o outro!
- Selecione materiais pedagógicos que se relacionem com os objetivos da oficina e que estimulem a imaginação e a vontade de participar.

- Fomente debates sobre a construção da agroecologia como ciência e os desafios e potenciais da escrita solidária.
- Apresente os diferentes formatos de submissão do evento que irá submeter o trabalho, os eixos temáticos, prazos de submissão e como submeter.
- Promova debates sobre a escrita dos resumos, fazendo um levantamento do que as pessoas querem escrever.
- Fique atento ao tempo. A oficina deve ser programada com início, meio e fim. Divida um tempo específico para cada momento da atividade.

Para as oficinas online: Cada coletivo poderá optar por utilizar ferramentas que permitam maior participação dos integrantes como: jamboard, padlet, mentimeter, roleta no worldhall. Estas ferramentas possibilitam a interação e troca entre os participantes, seja pela linguagem escrita, por meio de ilustrações ou pela exposição oral.

As metodologias contidas nesta Caderneta são inspirações. Cada coletivo pode optar por utilizá-las ou propor outras metodologias de escrita que sejam conhecidas pelo grupo, coletivo ou região que irá conduzir.

Experimentações metodológicas

Escrita Antirracista: voz de denúncias e anúncios (Por Pâmela Carvalho)



A escrita antirracista surge como uma forma de posicionamento para garantir coerência aos nossos processos de construção. A escrita tem o potencial de acolher a voz de denúncias e anúncios, de forma diversa e plural, e pode ser elaborada de maneira solidária e coletiva, reconhecendo a indignação como um potencial para a transformação dos contextos e realidades. Visualizamos seis pilares que atravessam sua construção. São eles:

1. Quebra de estereótipos;
2. Valorização da diversidade;
3. Comprometimento;
4. Ética;
5. Escrita que vem de dentro;
6. Situação que lhe cause revolta/ indignação, ou mesmo vontade de mudança.

Considerando estes pilares, a escrita antirracista é composta por uma estruturação que inicia a apresentação com uma denúncia e conclui com um anúncio visando uma escrita objetiva. Desta forma, é possível ter elementos para discorrer em um resumo:

- O quê? Do que se trata a situação que causa revolta?
- Onde? Onde ocorre a situação?
- Como? Como a situação acontece?
- Por quê? Por que este fato acontece?
- Proposta de mudança: Apresente uma proposta de mudança.

Exemplo:

O que causa revolta?

Genocídio da população negra.

Onde ela ocorre, qual lugar?

No Brasil.

Como a situação acontece?

Através de políticas de estado que vem da escravidão até a “guerra às drogas”.

Por que?

Porque o Brasil ainda é um país racista e desigual.

Proposta de mudança:

reconhecimento de privilégios, políticas de reparação e fim da guerra às drogas.

Escrita Criativa



A escrita criativa envolve prazer, foco e descoberta, envolvendo três níveis: o para si, o para o outro e o para o coletivo. Na oficina, esses níveis podem ser alcançados.

1. Organize um grupo de pessoas interessadas e apresente os objetivos da oficina.
2. Distribua tarjetas para todas as pessoas. A partir da discussão das temáticas do CBA, peça aos participantes que escrevam uma palavra e depois mostrem ao grupo.
3. Oriente que o grupo represente suas respectivas palavras a partir de um desenho e reserve um tempo para a reflexão sobre o mesmo.
4. A partir do desenho, elabore um texto livre descritivo. Essa etapa é importante ser feita de forma espontânea, sem pensar muito e sem corrigir, deixando a imaginação e a caneta fluírem sobre o papel (Técnica da escrita como descoberta) - Sugestão: 10 minutos.

5. Peça para que as pessoas envolvidas no processo troquem seus desenhos com um colega, e este fará um texto interpretativo a partir do desenho do outro.

****Resultado:**** 4 produtos até aqui (1 palavra, 1 desenho, 2 textos).

6. As duplas discutirão as interpretações, as similaridades e diferenças entre os desenhos, lendo também o texto interpretativo que o colega fez sobre o desenho.

7. As duplas juntarão os desenhos e construirão um estandarte (técnica livre, que pode ser um novo desenho, colagem dos desenhos já feitos, o que acharem melhor).

8. À medida que forem terminando, as duplas darão início à montagem de um mural para socialização e discussão dos estandartes com os outros grupos. O primeiro grupo interpreta o desenho do segundo grupo e assim sucessivamente, até que se avalie todo o material de forma coletiva, dando atenção às impressões que surgirem e destacando os elementos mais significativos.

9. Peça que as duplas se reúnam novamente para criarem um texto final a quatro mãos a partir das discussões acumuladas durante a oficina. Avaliem coletivamente em quais formatos de submissão do XII CBA o texto se adequa.

Escrita Científica

A Oficina de Escrita Científica busca alinhar entendimentos quanto ao formato do relato escrito segundo os pré-requisitos de trabalhos acadêmicos, em específico o formato de trabalho a ser submetido ao XII CBA. Assim, docentes e estudantes de pós-graduação estarão atuando na mediação e elucidação de dúvidas que possam surgir no decorrer da dinâmica.



Formato: As Oficinas de Escrita Científica poderão ser multiplicadas tanto na modalidade presencial quanto na virtual.

- **Presencial:** O formato presencial demanda públicos específicos e com graus de semelhanças. Ex: estudantes do curso de Agroecologia e participantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia.
- **Virtual:** Quando a Oficina de Escrita Científica busca alcançar públicos diversos e distantes geograficamente, ela poderá ocorrer virtualmente, utilizando ferramentas digitais que possibilitem a participação de todas as pessoas. Ex: uso de post-its no Jamboard como substituto de tarjetas.

Mediação: Docentes, estudantes de pós-graduação e demais pessoas que se sintam à vontade para mediar dúvidas sobre a escrita científica.

Materiais: Tarjetas de cartolina e caneta ou pincel atômico.

Método: Roda de Diálogo. A escrita científica é um acontecimento recente para diversos estudantes de graduação; portanto, abordagens acolhedoras, como a roda de diálogo, onde todas as pessoas participantes possam se expressar, são uma ótima maneira de elucidar dúvidas sem criar uma possível hierarquia entre o coletivo.

Passo a Passo: Questões geradoras são ferramentas fundamentais em rodas de conversa, pois orientam a reflexão durante a dinâmica. A seguir, serão apresentadas algumas sugestões que podem subsidiar essa dinâmica:

- Roda de diálogo: “Ética na escrita científica”.
- Roda de diálogo: “Referência para a agroecologia”. Convide todas as pessoas a escreverem na tarjeta o nome de uma “referência” que consideram importante para a agroecologia.
- Roda de diálogo: “Como eu leio um texto?”
- Demonstração e discussão: Item por item dos componentes de um trabalho científico (título, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações finais, conclusão, agradecimentos e referências). **Link do debate sobre o que é cada componente do resumo expandido**



Orientações Gerais Das submissões

Nosso Congresso recebe uma quantidade grande de resumos, o que é muito bom, mas coloca uma série de desafios de organização para a Comissão Local. Ler com atenção e seguir as normas e recomendações nos ajuda muito ao longo do processo e a cada edição nos desafiamos a construir de forma coerente e acessível. Além disso, a adequação às normas de submissão dos trabalhos é requisito para o processo de avaliação.

Pontos gerais de atenção:

1. Veja as Normas de submissão: Cada evento possui normas específicas para as submissões de trabalho, é importante se atentar às normas.
2. Modalidades de recebimento dos trabalhos: Entenda em qual formato seu trabalho se adequa mais.
3. Eixos Temáticos: Identifique uma área de concentração para organizar seu trabalho e os aprofundamentos teóricos.

Como exemplo, o 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia apresentou os seguintes eixos:

Eixos Temáticos



Agriculturas Urbanas



Gênero, Feminismos
e Diversidades
na Construção
Agroecológica



Ancestralidade, terra
e território



Infâncias e
Agroecologia



Arte, Cultura,
Comunicação Popular
e Agroecologia



Crise ecológica e
mudança climática:
resistências e impactos
na agricultura, nas
águas e nos bens
comuns



Biodiversidade e
Conhecimentos das/
os Agricultoras/es,
Povos e Comunidades
Tradicionais



Juventudes e
Agroecologia



Campesinato e
Soberania Alimentar



Construção do
Conhecimento
Agroecológico



Manejo de
Agroecossistemas



Contra os Agrotóxicos
e Transgênicos



Saúde e Agroecologia



Educação em
Agroecologia



Políticas Públicas
e Agroecologia



Sistemas
Agroalimentares e
Economia Solidária